

* Questão 1:

o Planejamento de três (3) aulas duplas para o 8.º ano de Ensino Fundamental II;

o Conteúdos a serem trabalhados nas três aulas: variação linguística, gêneros discursivos (narrativo e/ou dramático), diversidade cultural, registros oral e escrito, representações identitárias dos personagens no(s) texto(s) lido(s).

o Atividades a serem realizadas na primeira aula dupla e a duração de cada atividade (neste planejamento aulas com 50 minutos de duração, totalizando 100 minutos cada aula dupla):

- 0 a 5 minutos: o/a professor(a) entrará na sala, cumprimentará os alunos e pedirá que eventualmente cessem conversas entre os estudantes, também seu foco alterado a fim de se dar início a uma discussão.

- 5 a 15 minutos: o/a professor(a), aproveitando o fato de os estudantes estarem conversando, irá questioná-los se e quando eles podem escutar da modo como falam, por quais motivos há ou não essa possibilidade. O professor, a partir das respostas dos alunos, deverá instigá-los a refletir sobre o que seria "falar certo" e "falar errado" e anotará as reflexões dos alunos no quadro.

- 15 a 30 minutos: o/a professor(a) entregará aos estudantes um texto motivador e pedirá que eles o leiam individualmente. (Sugere-se que o texto seja uma entrevista com um estudante/pesquisador/professor da área de língua portuguesa, como Marcos Bagno, na qual o entrevistado explique por que as palavras não devem se ater à dicotomia "falar certo" x "falar errado", apresentando o conceito de variação linguística e ressaltando que todas são válidas, pois cada uma é adequada em um contexto/situação de uso).

- 30 a 45 min → o professor pedirá que os alunos se dividam em grupos (ou irá dividi-los) de acordo com o número de estudantes do turma, a fim de que discutam o texto lido. Após a formação dos grupos, o/a professor(a) orientará os

alunos para que um membro de cada grupo registre, em uma folha de caderno a ser destacada, os entendimentos, as dúvidas e os posicionamentos do grupo antes e depois da leitura do texto motivador.

-45 a 55 min: o/a professor(a) pedirá que um componente de cada grupo exponha aquilo que foi debatido em seu grupo e anotado na folha de papel.

-55 a 60 min: o/a professor(a) preparará que os grupos debatam uns com os outros acerca do que cada um expôs e lá ele irá instigá-los ao debate com perguntas e comentários sobre o que cada grupo apresentou.

-65 a 70 minutos: Aqui o professor pedirá que um membro de cada grupo lhe entregue as folhas com as anotações, as quais serão retomadas posteriormente.

-70 a 85 min → o professor entregará aos alunos, ainda divididos em grupos, o texto "Famigerado", de Guimarães Rosa, e pedirá que eles o leiam.

-85 a 100 minutos: o/a professor(a) fará algumas perguntas iniciais sobre o texto, como "O que vocês entendem, ou não entendem, do texto?", "O medo de errar do autor é o 'espuro' para textos escritos?", "Quem são os personagens principais?" e "Onde e quando vocês acham que a ação se passa?", a fim de que os grupos discutam essas questões. O professor solicitará que, novamente, um membro de cada grupo anote, em outra folha, as respostas do grupo para as perguntas. O/a professor(a) encerrará a aula pedindo que os alunos tragam o texto "Famigerado", o texto da entrevista e a folha com as anotações (a que ficou com os grupos) na aula seguinte.

o Atividades a serem realizadas na segunda aula dupla e a duração de cada atividade:

-0 a 10 minutos: o/a professor(a) entrará na sala, cumprimentará os alunos e pedirá que eles se agrupem, como realizado na aula anterior.

-10 a 25 minutos: o/a professor(a) pedirá que os alunos releiam o texto "Famigerado" e que cada grupo releia suas folhas de anotações, a fim de debaterem entre si o que já foi anotado e se há algo mais a ser considerado.

-25 a 35 minutos: o/a professor(a) pedirá que um componente de cada grupo

exponha o que foi debatido em seu grupo e anotado na folha de papel.

-35 a 45 minutos: o(a) professor(a) propõe que os grupos debatam uns com os outros acerca do que cada um expôs e lou irá investigá-los a o debate com perguntas e comentários sobre o que se cada grupo apresentou.

-45 a 60 minutos: A partir das considerações/comentários/perguntas feitas/as pelos grupos, o professor retomará o conceito de variação linguística de 1.º texto (a entusiasta), relacionando-o à escrita presente em "Famigerado", apresentando exemplos de variação neste texto.

-60 a 70 minutos: o professor pedirá que os grupos anotem o que cada um entendeu por variação linguística.

-70 a 80 minutos: os grupos irão apresentar seus entendimentos uns para os outros e para o(a) professor(a), a fim de que este possa verificar se os alunos compreenderam o conceito de variação linguística;

-80 a 100 minutos: o professor ~~partir~~ sistematizará o conceito de variação linguística e pedirá que os grupos, a partir deste conceito, releiam o texto "Famigerado" mais uma vez, a fim de que criem suposições sobre os personagens e o autor do texto a partir da linguagem empregada no texto. Os grupos deverão anotar suas suposições em uma folha de papel. As duas folhas de papel escritas pelos grupos deverão ser entregues ao professor, que encerrará a aula.

Atividades a serem realizadas na terceira aula dupla e a duração de cada atividade:

-0 a 10 minutos: o(a) professor(a) entrará na sala, cumprimentará os alunos e pedirá que eles se agrupem, como realizado nas aulas anteriores.

-10 a 15 minutos: o(a) professor(a) entregará a cada grupo a folha com as anotações sobre a entusiasta, a folha sobre as suposições sobre o texto "Famigerado" e a folha com o conceito de variação linguística e as novas suposições sobre o texto levando em consideração exemplos do mesmo.

-15 a 25 minutos: o professor pedirá que cada grupo releia suas folhas, a fim de comparar o que inicialmente pensaram sobre variação linguística e o que

foi entendido depois da sistematização pelo professor, e que leiam as folhas sobre as suposições e comparem-nas também.

-25 a 35 minutos: o/a professor(a) pedirá solicitará que cada grupo comente sobre a mudança/evolução/diferença de pensamentos no início das atividades (na 1ª aula) e agora, neste momento, próximo ao final.

-35 a 50 minutos: após ouvir os alunos, o professor irá apresentar a eles informações sobre o autor do texto, Guimarães Rosa, enfatizando sua importância para a ~~literatura~~ literatura brasileira, sobretudo no que diz respeito a sua escrita aproximada da oralidade e de como esta escrita ajudou a representar personagens/tipos sociais que, muitas vezes, são marginalizados em virtude de seu modo de falar, o qual quase sempre está atrelado à condição social das pessoas.

-50 a 60 minutos: após sua exposição, o professor solicitará que os alunos façam comentários e/ou perguntas sobre tudo o que foi dito e trabalhado, a fim de que façam um último debate em grupos.

-60 a ⁸⁰75 minutos: os grupos debaterão sobre as relações entre variações linguísticas na oralidade e na escrita, e as representações de personagens nos textos: como a linguagem empregada em um texto pode ou não abranger e contemplar a diversidade cultural brasileira?

-80 a 100 minutos: os grupos apresentarão suas considerações uns para os outros e para o/a professor(a), debatendo um pouco entre si e/ou com o/a professor, caso queira queiram. Para encerrar estas aulas, o professor pedirá que os alunos, individualmente, produzam, em casa, um texto expositivo e/ou opinativo sobre tudo o que debateram, tendo como foco as variações linguísticas, a oralidade e a representatividade (ou a falta de mesma) de personagens em textos escritos a partir das variações e da oralidade.

*Questão 2:

As funções da escola são um tema muito debatido ao longo dos séculos. Atualmente, na contemporaneidade, entende-se que a escola não deve apenas

As funções da escola são e continuam a ser batidas as longas dos séculos. Atualmente, na contemporaneidade, entende-se que a escola não deve apenas

preparar alunos, para que conclua a escola, básica e ingenuidade em uma universidade, ou para que se dirijam para o mercado de trabalho. A escola, além de ensinar conteúdos formais, deve conscientizar seus aprendizes acerca de ~~questões~~ problemáticas sociais, a fim de que estes possam se posicionarem criticamente sobre as mesmas. Assim, a escola não formará apenas alunos, mas pessoas/cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.

Para que estas funções da escola ocorram de modo pleno na formação dos aprendizes, é necessário levá-las em consideração no currículo e no planejamento escolar. Na disciplina de Língua Portuguesa (entendida como o ensino de gramática, interpretação, literatura, redação em conjunto, sem separações), faz-se necessário que a dimensão cultural seja contemplada plenamente em seu currículo, porque, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), "o domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva", ou seja, para que os sujeitos possam, de fato, fazerem parte/inserirem-se na sociedade, porque "é por meio dela [da língua] que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimentos" (BRASIL, 1997, p. 15).

Portanto, ao realizar o ensino da língua portuguesa (entendida como o conjunto de saberes supracitados), a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso a saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável." (BRASIL, 1997, p. 15). Contudo, este acesso não deve se limitar apenas aos saberes linguísticos consagrados, tidos como padrões, porque "é dever das escolas e dos professores (...) de não só respeitar os saberes com que os educandos substituídos os das chaves populares, chegam a elas [às escolas] - saberes socialmente constituídos na prática comunitária -, mas também, discutir (...) discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos" (FREIRE, 2016, p. 31).

Logo, segundo argumentado por Paulo Freire, renomado autor e educador, em seu livro Pedagogia da autonomia, o papel da escola, "discutir com os alunos a realidade concreta a que se desvela a partir da disciplina cujo con-

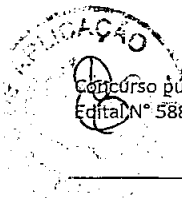
leúdo se ensina," e "estabelecer uma 'intimidade,' entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm, como indivíduos" (FREIRE, 2016, p.32), a fim de despertar nos alunos o pensamento crítico-reflexivo acerca da sociedade, e de suas estruturas hierárquicas desiguais; por exemplo.

Para que este ensino crítico e que valoriza os saberes prévios dos alunos ocorra na disciplina de língua portuguesa, faz-se necessário contemplar a diversidade cultural; como já afirmado, pois será somente através do contato com textos de literatura africana de língua portuguesa, (como fábulas e mitos), com textos que valorizem/dialem com a oralidade e as diversas variações linguísticas que não a variante tida como padrão ^(como contos e poesias), com textos que reflitam culturas diferentes das dos alunos, por dentro, muitos outros exemplos possíveis, que, de fato, os alunos terão contato com realidades diferentes das suas, ou finalmente, não suas realidades sendo tratadas na escola, tornando-se elas aptas a colocarem-se no lugar do outro (ou a mesma tentativa), a fim de entendê-lo. Este entendimento (ou sua tentativa) proporcionará aos aprendizes, além dos conhecimentos formais, as noções de respeito e alteridade, e fazendo com que a escola atinja suas funções.

*Questão 3:

O professor de língua Portuguesa e literatura do Colégio de Aplicações terá um papel importante (talvez até determinante) na formação dos licenciandos em letras, pois acabará sendo um exemplo para o licenciando que assiste às suas aulas do que ele não fazer em sala (durante a explicação de conteúdo ou no tratamento dado com os alunos, por exemplo). Além disso, o professor deve (ao menos, deveria) dialogar com o licenciando acerca da realidade das salas de aula e sobre os conteúdos a serem ensinados, a fim de contribuir para sua formação acadêmica e profissional, auxiliando suas dúvidas, medos e ansios.

Uma outra forma de o professor contribuir para a formação do licen-



ciando é pedir que este o faça e que realize atividades a serem trabalhadas com os alunos em sala, orientando o licenciando para que este já possa experienciar um mínimo de prática docente e para que este consiga, através desta "pílula" de mática docente, articular os saberes que está obtendo no curso de Letras com o que está observando ser vivenciado pelo professor em sua sala de aula. (e que ele mesmo, licenciando, está vivenciando um pouco).

Levando-se em consideração uma sala de aula de 1ª série do Ensino Médio, o professor pode, através do ensino do Trovadorismo e de suas cantigas trovadorescas, fazer com que o licenciando perceba a relevância e a importância de suas aulas de literatura portuguesa na faculdade com sua prática em sala de aula, além de mostrar-lhe como é fundamental fazer com que os alunos reflitam sobre as origens das cantigas, que originalmente vieram da tradição oral, mas não são apresentadas através da escrita, além de mostrar-lhe como esse tipo de texto influenciou trovadores modernos, cordéis, romances e poemas, fazendo um trabalho de conscientização dos alunos entre oralidade e escrita, a linguagem popular e erudita, saberes valorizados e desvalorizados e preconceitos sociais, além de incentivar a diversidade cultural.